



# Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

06/04/2026

Amigos:  
Bom dia!

Neste segundo dia de Páscoa, quero partilhar convosco o convite à alegria pela Ressurreição do Senhor Jesus, que a Igreja nos faz. Ontem, na primeira leitura, ouvíamos Pedro dizer-nos que Deus ressuscitou Jesus ao terceiro dia *"e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus"*, referindo-se a si mesmo e aos outros discípulos. Só podemos compreender esta afirmação de Pedro, que à primeira vista nos pode parecer um privilégio dos discípulos, e, por isso, uma discriminação da parte de Deus, se entendermos aquilo que ouvimos Jesus dizer a Maria Madalena e à outra Maria no evangelho da Vigília Pascal e também no evangelho de hoje, novamente: *"Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia"*.

Porquê ir para a Galileia?

Por duas razões.

Em primeiro lugar porque a Ressurreição de Jesus não pode ser compreendida sem a Galileia.

Sem a referência de tudo o que tinha sido a história de Jesus com os discípulos, a Ressurreição de Jesus, conclusão do seu mistério pascal que é o auge, o resumo condensado de toda a sua vida, não pode ser compreendida por nós. Seria sempre apenas um acontecimento extraordinário, que podia gerar perplexidade, ser ou não ser aceite, mas seria sempre um acontecimento isolado, impossível de ser compreendido no seu significado profundo.

A ressurreição de Jesus só pode ser devidamente entendida enquanto momento culminante e iluminador de uma Vida, de uma história que não pode ser dispensada: A história vivida pelos discípulos com Jesus na Galileia.

E em segundo lugar porque, por outro lado, a Galileia, toda a história da vida dos discípulos vivida com Jesus, só pode verdadeiramente entendida se for iluminada pela Ressurreição de Jesus.

Sem a Ressurreição de Jesus, para os discípulos a Galileia não passaria de uma recordação de momentos muito ricos e felizes de encontro com Jesus, tão importantes e únicos que eles tinham

deixado tudo para andarem com Ele, para O seguirem. Mas não seria mais do que isso. E acima de tudo, sem a luz da Ressurreição não poderiam nunca compreender a intensidade e a profundidade daquilo mesmo que tinham vivido com Jesus e que tanto os atraía: "*eles ainda não entendiam*", é uma das frases mais repetidas nos evangelhos referindo-se àquilo que os discípulos viviam com Jesus, ao que Ele lhes dizia e ao que Ele fazia...

A nossa Galileia é a nossa vida toda, nos momentos bons e nos momentos maus.

É uma Galileia que pode ser vivida com fé, na relação com Jesus, com a consciência de que Ele está sempre connosco e que tudo na nossa vida tem, com Ele, uma leitura mais profunda do que o que nos aparece no imediato.

Mas também pode ser vivida sem fé, a referência d'Ele, e por isso mesmo com horizontes muito pobres...

Vamos também nós para a Galileia, que é a nossa vida do dia-a-dia, com o olhar da fé para discernirmos nela a presença de Jesus e o sentido profundo de tudo o que vivemos!

Tal como os discípulos, não deixemos nunca de visitar a nossa história de encontro com Jesus, para compreendermos de verdade tudo o que nos trouxe ao que somos hoje, tudo o que no passado não entendemos.

Mesmo, ou sobretudo, aquilo que julgávamos ter compreendido!...

Envio-vos em anexo a reflexão que fiz sobre a Palavra de Deus que escutei na Vigília Pascal.

Santa Páscoa para todos, feita da alegria indizível de estar com o Senhor!!!

--